I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
17 a 20 setembro 2025
Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas
Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi
UNEB UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão
PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICIPIO DE CACULÉ: UMA PRÁTICA FREIREANA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA VIDA DOS ESTUDANTES DA COMUNIDADE DE SÃO DOMINGOS E ADJACÊNCIAS

Eumax Maciel Teixeira
Escola Municipal Clemente Teixeira da Cunha, Caculé, Bahia, Brasil
maxmatematica28@gmail.com
Rodrigo Gomes Silveira
Escola Municipal Clemente Teixeira da Cunha, Caculé, Bahia, Brasil
rodrigomes2240@gmail.com
Beatriz Oliveira Aguiar dos Santos
Escola Municipal Clemente Teixeira da Cunha, Caculé, Bahia, Brasil
biaoas50@gmail.com

Queridos e queridas companheiros(as) da caminhada,

Escrevemos esta carta para partilhar a experiência vivida, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, na Comunidade de São Domingos, no município de Caculé, sertão da Bahia. Este território, marcado pela força do campo e pela memória de gerações que resistem e cultivam, tornou-se palco de uma das mais ricas experiências educativas que nossa comunidade já presenciou.

Em nossa Comunidade, nossos alunos e alunas — homens e mulheres com idades variadas, tem suas histórias de vida marcadas pelo trabalho na roça, pela sabedoria popular, pela oralidade e pelo saber fazer do cotidiano. Muitos, por circunstâncias históricas e estruturais, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na infância. Hoje, graças a novas políticas públicas comprometidas com a inclusão e a justiça social, vivem o direito de aprender e ensinar, transformando suas trajetórias por meio da educação.

Nossas práticas pedagógicas são tecidas à luz das idéias freirianas, que nos orientam a reconhecer o saber que cada educando já traz e a construir, juntos, um conhecimento vivo, crítico e libertador. Não se trata apenas de ensinar a ler e escrever palavras, mas também de ler e escrever o mundo — compreendendo a realidade e fortalecendo a consciência cidadã.

Cada encontro na sala de aula é também um momento de trocas experiência resultando na escrita de suas próprias histórias, regadas por afetos e lutas. É ver um agricultor aprender a assinar seu nome pela primeira vez e, com isso, afirmar sua identidade. É ouvir uma mulher

de 70 anos contar que agora, pode ler e compreender as bulas de remédio e ajudar na saúde de sua família. É sentir a alegria de jovens e idosos debatendo temas como terra, direitos, cultura e identidade negra, conectando suas vivências à história mais ampla do Brasil e do mundo.

Essa caminhada não é isenta de desafios: a distância geográfica, as demandas do trabalho no campo e as barreiras históricas que o racismo e o preconceito ainda impõem. Mas é também nesse chão que florescem a solidariedade, a partilha e a certeza de que educação é semente que germina, mesmo em solos áridos.

A EJA de São Domingos tem se consolidado como espaço de resistência e esperança. Aqui, reafirmamos que a educação do campo não é favor e nem somente uma política reparadora, mas acima de tudo um direito. É no diálogo entre saberes, no respeito às culturas e no compromisso com a emancipação humana que seguimos firmes.

A comunidade de São Domingos carrega consigo a memória das lutas de trabalhadores e trabalhadoras do campo, marcadas pela resistência frente às adversidades econômicas, sociais e culturais que, por décadas, limitaram o acesso à educação formal. Foram anos de silenciamento imposto pela necessidade de sobreviver e pela ausência de políticas que reconhecessem as especificidades do campo. Com a chegada de novas iniciativas educacionais, inspiradas no pensamento de Paulo Freire, passamos a criar um espaço onde o conhecimento acadêmico dialoga com a sabedoria popular, e onde cada encontro se transforma em um ato político e afetivo, marcado pela inclusão dos sujeitos.

É comum ver um jovem agricultor ensinando a um colega mais velho a manejar os livros para acessar conteúdos nunca visto, ou uma senhora de 70 anos explicando, com paciência, como se prepara uma receita tradicional para os mais novos. Essa troca constante rompe barreiras geracionais e cria um tecido social mais forte, onde o saber não é hierarquizado, mas compartilhado. Cada leitura feita, cada palavra escrita, cada cálculo realizado representa não apenas uma conquista individual, mas um passo coletivo rumo à autonomia.

Inspirados pelas pedagogias freirianas, nossa prática se organiza a partir do diálogo e da problematização da realidade. Estudamos a partir das experiências concretas dos educandos: a plantação, a colheita, o calendário agrícola, a organização comunitária, a

preservação da cultura negra, o enfrentamento ao racismo e às desigualdades. Essa metodologia permite que o aprendizado seja significativo e conectado à vida. Um agricultor aprende matemática calculando a produção da sua lavoura; uma jovem aprende a interpretar textos analisando notícias sobre políticas para o campo; um grupo debate a história da escravidão relacionando-a com a luta atual por igualdade racial e reconhecimento cultural.

O percurso não está isento de desafios. As longas distâncias, as condições climáticas e as demandas do trabalho no campo muitas vezes dificultam a presença contínua dos alunos. No entanto, a motivação e o sentimento de pertencimento ao processo educativo superam essas barreiras. Há um orgulho visível em cada rosto ao perceber que a escola, agora, é um espaço que os reconhece como sujeitos de direitos e protagonistas da própria história. Nesse contexto, a educação deixa de ser vista como um privilégio distante e se afirma como um direito conquistado, um instrumento de emancipação e de fortalecimento da identidade comunitária.

As atividades desenvolvidas na Clemente Cunha, incluem aulas práticas de educação física integradas com música, promovendo o desenvolvimento motor, a coordenação e o trabalho em equipe. Além disso, os estudantes participam de aulas regulares de Matemática, Português, Geografia, Ciências, Artes, História e Inglês, sempre com foco no aprimoramento de suas competências acadêmicas e dos direitos humanos. Além disso, o trabalho também valoriza a cultura nordestina, por meio de relatos e estudos sobre costumes, histórias e tradições da região. Essa abordagem contribui para o desempenho escolar, refletindo na conclusão do Ensino Fundamental II, possibilitando a continuidade dos estudos na EJA e o ingresso em cursos profissionalizantes.

Durante o período letivo, os alunos participam de experiências enriquecedoras e eventos culturais como festa de Carnaval, festa de São João, entre outras celebrações, fortalecendo o vínculo comunitário e escolar. Também tiveram acesso a ações de saúde pública, incluindo exames preventivos e fornecimento de óculos para correção de problemas visuais. Toda essa vivência foi marcada pela dedicação, valorização da cultura local e compromisso com a formação integral dos alunos.

Durante o período de atuação junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), está sendo desenvolvido um trabalho amplo e integrado, que uni práticas pedagógicas, atividades físicas, vivências culturais e ações de cidadania.

Essa experiência é pautada no diálogo, no respeito ao saber do outro e na construção coletiva do conhecimento. Trazendo uma abordagem que permiti os alunos serem protagonistas de seu próprio aprendizado, conectando saberes escolares ao cotidiano da comunidade.

A escola recebeu visitas de outras instituições de ensino, interessadas em conhecer a metodologia e a vivência educacional local. Nessas recepções, os alunos trocaram experiências com estudantes de outras comunidades, compartilhando saberes sobre receitas de bolo, técnicas de plantio e cultivo, práticas de lavoura, formas de educar os filhos e o uso de tecnologias sustentáveis no campo. Essas trocas reforçam a integração cultural e social, além de valorizarem os saberes comunitários.

Os registros dessas vivências – em fotos e vídeos – são compartilhados constantemente pelas próprias famílias com parentes e conhecidos em outros estados, difundindo a riqueza da educação de jovens e adultos e o modelo de ensino vivo e contextualizado praticado em São Domingos. A trajetória escolar desses alunos é enriquecida por eventos culturais como a festa e outras celebrações que fortalecem a identidade nordestina.

Esse trabalho demonstra que a EJA, quando conduzida com compromisso, diálogo e valorização da cultura local, transformam realidades e abre portas para novas oportunidades de vida e transformação social.

A Escola Municipal De tempo Integral Clemente Teixeira da Cunha, desenvolveu diversos projetos de destaque, dentre eles pode destacar o projeto “Arte e Memória Produz Bonecas de Pano”, que nasceu com o propósito de despertar o gosto pela leitura e pela escrita entre estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio da confecção artesanal de bonecas de pano, cada participante é incentivado a resgatar memórias, narrar histórias e expressar sentimentos, unindo arte e literatura em um processo de aprendizagem vivo e significativo.

A proposta parte do princípio de que a leitura e a escrita ganham mais sentido quando relacionadas às vivências dos educandos. Assim, cada boneca que foi produzida carrega consigo uma narrativa única, fruto das experiências, sonhos e trajetórias de vida dos participantes. Essa abordagem fortalece não apenas as competências linguísticas, mas também a autoestima, a criatividade e o vínculo cultural com a comunidade.

O projeto foi apresentado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), durante um seminário de Educação do Campo, que contou com diversas representatividades de municípios da Bahia. Durante o evento, a iniciativa se destacou por sua originalidade, impacto social e potencial de transformação, sendo reconhecida como uma prática inovadora de valorização da identidade e promoção da inclusão educacional.

Mais do que uma atividade escolar, o projeto "Arte e Memória Produz Bonecas de Pano" reafirma o papel da educação como ponte entre passado e futuro, arte e conhecimento, memória e escrita. É uma experiência que prova que, quando a aprendizagem é permeada pelo afeto e pelo significado, ela floresce de maneira profunda e duradoura.

A experiência da Educação de Jovens e Adultos na comunidade de São Domingos, no município de Caculé, reafirma o papel transformador da educação quando orientada por princípios freirianos, valorizando o saber popular e integrando-o ao conhecimento acadêmico. As vivências relatadas demonstram que a aprendizagem vai além da alfabetização formal, alcançando dimensões culturais, sociais e políticas. Cada conquista individual – desde a assinatura do próprio nome até a compreensão de textos e cálculos – representa um avanço coletivo, fortalecendo a autonomia e a autoestima dos educandos.

O diálogo entre gerações, a valorização da cultura nordestina e a inserção de práticas pedagógicas contextualizadas aproximam a escola da realidade dos alunos, tornando o ensino significativo e motivador. A presença de eventos culturais, ações de saúde e trocas intercomunitárias reforça o vínculo social e promove a cidadania ativa. Assim, a EJA em São Domingos se consolida como espaço de resistência, inclusão e emancipação, evidenciando que a educação do campo não é mera política compensatória, mas sim um direito fundamental e uma estratégia de fortalecimento comunitário. Ao compartilhar essa experiência em eventos acadêmicos e culturais, fortalece-se a rede de educadores comprometidos com uma educação

popular crítica e libertadora, que semeia possibilidades e colhe transformações concretas na vida dos sujeitos

Encerramos esta carta com a convicção de que, ao partilharmos essa experiência no I Seminário Internacional, no VII Seminário da Educação e no IX Seminário da Consciência Negra, contribuímos para fortalecer a rede de educadores e educadoras que acreditam no poder transformador da educação popular. Que sigamos semeando, para que novas colheitas de saber e liberdade sejam possíveis.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2006.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do campo**: saberes e práticas da educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Luciana de Oliveira (org.). **Educação do campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2011.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Paris: UNESCO, 2016.